

## Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 22, Ezequias

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Com Ezequias, avançamos para outra era no estrelado de todo Israel, conforme narra o Cronista. O Cronista claramente tem um interesse muito forte em Ezequias porque lhe dá quatro longos capítulos. O Cronista também tem um interesse único por Ezequias porque apenas um de seus quatro longos capítulos faz referência à história de Ezequias como a conhecemos tanto em Reis quanto em Isaías.

A história de Ezequias, tal como a conhecemos em Reis e Isaías, tem principalmente a ver com um evento particular, o cerco de Senaqueribe contra Jerusalém. Notamos o fato de que a aliança que Acaz tentou com os assírios fracassou completamente, pois os assírios não tinham intenção de manter um acordo com ele. A intenção deles era dominar Judá e foi exatamente isso que aconteceu durante o reinado de Ezequias no ano 701.

Esta é uma daquelas datas que podem ser datadas com muita precisão pelo nosso calendário, tanto por causa dos detalhes dos registros bíblicos quanto pelos detalhes dos registros assírios. Usando cálculos de eclipses solares e lunares, podemos calcular essa data no final do século VIII com muita precisão. Então, esse é Reis e esse é Isaías.

Reis enfatiza particularmente a fidelidade de Ezequias e, claro, Isaías usa Ezequias como exemplo de como há futuro para a cidade de Jerusalém e renovação para a cidade de Jerusalém. Para o Cronista, Ezequias é extremamente importante porque agora temos a restauração da adoração de uma forma que não estava presente desde a época de Salomão e esta é uma das razões pelas quais nos referimos a Ezequias em Crônicas como um tipo de segundo Salomão. É por causa da grande descrição detalhada que temos da restauração não apenas do templo, mas da Páscoa e de outras festas que a acompanham.

Então é por isso que esse rei se torna tão proeminente para o cronista. Também é proeminente porque, claro, agora não há competição em Baal e em Dã. Esses santuários desapareceram.

Tudo isso foi assumido. Essas pessoas não têm um governo independente e, portanto, Ezequias é livre, completamente livre para apelar a essas pessoas para que venham ao templo em Jerusalém, e isso se torna parte do que o cronista quer enfatizar. Então, voltando ao nosso esboço de Crônicas, esta é a segunda seção principal de 2 Crônicas.

O primeiro foi o reinado de Salomão e depois dos seus sucessores, mas agora temos o que o cronista vai chamar de cura. Ezequias é aquele rei que se submete a Deus e por meio de quem vem a cura. Assim, começamos com um resumo do reinado de Ezequias conforme dado pelo cronista, que então passa para a exortação de Ezequias imediatamente após seu reinado para restaurar o templo.

Uma exortação de que é isso que precisa ser feito. Assim, temos uma descrição detalhada da forma como o templo começa a ser purificado e o santuário restaurado. Podemos estar mais familiarizados com isso em Josias porque em Reis, essa é a história mais proeminente, e é quando o livro da Lei é descoberto no templo, mas a restauração do templo, e isso também fica bem claro em Reis, realmente começa com Ezequias.

Josias não é o primeiro rei a começar isso, como às vezes parece ser a apresentação. Ezequias começa com a restauração do templo e com a rededicação do templo, que está, obviamente, associada aos sacrifícios. Os sacrifícios agora dão louvor a Deus, e aqui, é claro, temos todos os músicos e todos os cânticos de louvor dos quais Ezequias fez parte da restauração.

Portanto, este capítulo de Crônicas é muito importante para enfatizar que Ezequias é dedicado à única coisa que importa. Este não é o seu trono; é o trono de Deus, e para demonstrar que é o trono de Deus, ele deve restaurar o simbolismo e os rituais que nos falam sobre o governo e o reino de Deus em Judá. Assim, a primeira ambição de Ezequias é a Páscoa.

Esta é apenas uma descrição maravilhosa da Páscoa sob Ezequias. Depois que o templo for restaurado, o próximo passo é restaurar os festivais que acompanham o templo. e como já dissemos, existem três grandes festivais de peregrinação, como são chamados, uma bruxa ou um momento em que pessoas de todos os representantes de todas as partes de todo Israel vêm a Jerusalém e celebram. Agora, a Páscoa, como conhecemos no Êxodo, não começa como um festival de peregrinação.

Na verdade, começa como algo que é sacrificado em cada casa onde todos comem o cordeiro inteiro. Mas evolui, e por ser uma grande festa e ser no início do ano, passa a ser uma peregrinação para todas as pessoas virem a Jerusalém para adorar, e claro, vemos claramente que essa é a hora, é verdade no tempo de Jesus, onde Jesus reúne seus discípulos na festa da Páscoa. Então, o que Ezequias faz é, antes de tudo, estender um convite a todo o Israel para participar da Páscoa.

Há um trocadilho na narrativa aqui que realmente não deve ser ignorado. Está na palavra hebraica shul. Tem essa palavra, o sentido de retorno.

A sensação de retorno pode significar arrependimento e voltar-se para Deus ou pode ter um sentido mais literal de simplesmente uma mudança. O narrador usa essa palavra várias vezes neste relato em que exorta o povo a fazer duas coisas. Primeiro, ele quer que eles se convertam no sentido de arrependimento.

Então, fomos negligentes. Não observamos a Páscoa. Na verdade, a narrativa deixa claro que nenhuma Páscoa como esta foi observada desde o início do reino.

Então, Ezequias envia seus mensageiros para todos os lugares de Israel, não apenas para Judá, mas ele envia seus mensageiros para todos os lugares, e eles estão dizendo sinagoga, volte, o que significa que temos que nos arrepender. Temos que voltar para Deus e depois voltar para o templo. Venha para minha Páscoa.

Celebremos a Páscoa. Então, esse é o apelo dos mensageiros. Agora, o que acontece no decorrer deste apelo é que eles são tão bem-sucedidos que descobrem que não estavam preparados.

Não havia pessoas suficientes preparadas para oferecer o cordeiro pascal de acordo com os regulamentos do templo. E não havia sacerdotes suficientes para realizar todas as cerimônias. Então, eles realmente tiveram que violar os procedimentos dados para a celebração da Páscoa apenas para que pudessem acomodar todas as pessoas.

E isso, claro, é reconhecido. Então, Ezequias se volta para Deus e diz, você sabe, não observamos a Páscoa porque não seguimos o horário corretamente e não conseguimos seguir todos os procedimentos corretamente. Simplesmente não tínhamos gente suficiente.

Mas Senhor, estamos nos voltando para você e buscando sua misericórdia. E é aqui que o cronista aponta que quando Ezequias buscasse ao Senhor, o Senhor ouviria do céu, e ele se voltaria e curaria. E essa palavra é usada deliberadamente.

Assim, o cronista usa esta experiência da Páscoa para mostrar precisamente que a oração de Salomão que lhe veio na visão de Gibeão está sendo reconhecida, que se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se voltar e buscar a minha face, então ouvirei dos céus e sararei. Então, este é outro sentido em que Ezequias é o segundo Salomão porque ele é realmente aquele que, de uma forma como nunca antes, implementa o cumprimento desta prescrição que o próprio Salomão deu para a forma como o reino de Deus pode ser observado. . Então continuaremos a celebração da Páscoa até que todo o tempo se complete, o que vai além de todos os regulamentos.

Então, Ezequias é aquele rei que faz muito mais do que restaurar o templo. O que ele está fazendo é restaurar os corações das pessoas e trazê-las para Judá e levá-las a

perceber suas raízes. É claro que, ao trazê-los para a Páscoa, eles estão se lembrando das próprias raízes da sua redenção.

O que foi a Páscoa? Bem, a Páscoa era para lembrar a vinda do Egito. Foi ali que Deus julgou os egípcios na última praga, matando seu filho, o filho mais velho. E os israelitas na observância da matança do cordeiro estavam declarando que eles eram aqueles que pertenciam a Deus e Deus decretou naquele momento, a Páscoa é sempre o sinal que você observa, a festa que você observa da minha redenção .

Não é por acaso que na Páscoa Jesus toma o pão e ele o vinho. E essencialmente, diz ele, esta é a sua Páscoa. Eu sou o cordeiro.

Quando você come esse pão, é o meu corpo. E quando você bebe este vinho, é a nova aliança porque sou eu quem está trazendo para você a redenção que Deus começou no Êxodo. Bem, esse é o significado da Páscoa aqui na história de Ezequias: lembrá-los de suas próprias raízes, de seu início.

É tudo Israel de uma forma muito dinâmica porque já não existe um Israel do Norte. Portanto, eles não são um estado político. Eles são um povo, um povo subordinado a Deus, um povo de confissão, e o povo identificado como participante da redenção de Deus porque participa da Páscoa de Deus, o evento principal que deve ocorrer.

Por essa razão, para o cronista, Ezequias é um ponto de viragem ao mostrar o que todo Israel deveria ser.